



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA AUGUSTA DE CARVALHO NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL-RN

Alexia Carolinne Aquino Silva(1)

Discente do Curso de Educação Física - CEF/CAMEAM/UERN
alexiacarolinne@hotmail.com

Daysa de Freitas Feitoza(2)

Discente do Curso de Educação Física - CEF/CAMEAM/UERN
daysafeitosa@gmail.com

Helder Cavalcante Câmara(4)

Docente do Curso de Educação Física - CEF/CAMEAM/UERN
redlehcc@gmail.com

RESUMO

A Educação Física trata, pedagogicamente, do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, que configura-se por meio de temas/formas de atividades corporais, as quais irão constituir seu conteúdo. Para que estes possam ser trabalhados em sala de aula, há várias abordagens pedagógicas que servem como subsídio para ação docente. Estas abordagens surgiram na tentativa de superar os métodos tradicionais de ensino, entretanto, não tem demonstrado grande avanço, tratando-se de uma implementação efetiva. Considerando essa realidade, buscamos analisar a prática pedagógica em Educação Física, na Escola Municipal Maria Augusta de Carvalho, do município de São Miguel-RN, bem como identificar as dificuldades que permeiam o desenvolvimento dessas ações. Metodologicamente, este estudo consiste em uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Teve como *locus* de investigação a Escola Municipal Maria Augusta de Carvalho, localizada no município de São Miguel-RN, da qual foi escolhido o *corpus* de investigação, composto pelo diretor da escola e pelo professor de Educação Física. Os instrumentos de coleta utilizados foram: observação de aulas na turma de 7º ano e um questionário aplicado ao *corpus* de investigação. Percebemos que tanto o professor quanto o diretor pensam a Educação Física como espaço de reflexão, embora a percepção do professor seja mais reduzida. A disciplina nessa escola é realizada com enfoque nos aspectos teóricos e a ausência de parte prática, o que é um aspecto negativo. Os professores que atuam na escola não são habilitados para assumir a disciplina, dessa forma, não buscam ou não sabem o que fazer para contornar as adversidades que podem ser encontradas ao se trabalhar a Educação Física na escola. Dado o exposto, podemos concluir que as aulas foram realizadas com enfoque nos aspectos teóricos, deixando os outros elementos dos conteúdos de fora, o que reduz as possibilidades do alcance que as aulas de Educação Física podem proporcionar.

Palavras-chave: Educação Física; Prática pedagógica; Aula teórica.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, que se configura por meio de temas ou formas de atividades corporais, como jogo, esporte, ginástica, dança, entre outras, as quais irão constituir seu conteúdo (SOARES *et al.*, 1992). O conceito apresentado por Soares *et. al.* (1992) está presente na obra *Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física*, obra que defende que o papel da Educação Física está associado ao desenvolvimento de um olhar crítico perante a realidade, partindo dos conhecimentos por ela abordados. Os autores ainda ressaltam que a referida disciplina visa abranger a expressão corporal como linguagem.

Essa é uma das abordagens que estão presentes no contexto da Educação Física escolar. Também é possível destacar outras abordagens, como a construtivista, a desenvolvimentista, a crítico emancipatória, a saúde renovada, a humanista, dentre outras, as quais surgiram no contexto escolar na tentativa de suplantar as perspectivas tradicionais de ensino que permeava a ações pedagógicas em Educação Física. Apesar de várias tentativas se suplantar as práticas tradicionais de ensino, parece-nos que pouco tem avançado.

Dado essas considerações, começamos a nos perguntar porquê as perspectivas tradicionais ainda estão bastante presentes nas aulas de Educação Física escolar? Quais os avanços e dificuldades que permeiam a prática pedagógica dessa disciplina? Como estão sendo desenvolvidas as ações pedagógicas dessa disciplina? Essas questões foram mobilizadoras do nosso olhar e nos fez surgir a nossa questão de partida: como é desenvolvida a prática pedagógica em Educação Física, na Escola Municipal Maria Augusta de Carvalho, do município de São Miguel-RN, e quais as dificuldades que permeiam o desenvolvimento dessas ações?

Para pensar essa questão, realizamos essa investigação, que tem como objetivos analisar a prática pedagógica em Educação Física, na Escola Municipal Maria Augusta de Carvalho, do município de São Miguel-RN, bem como identificar as dificuldades que permeiam o desenvolvimento dessas ações.

O alcance desses objetivos exigiu a construção de estratégias metodológicas, sem as quais o êxito dessa investigação seria improvável. Partindo desse pressuposto, elaborou-se este estudo, que consiste em uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (*apud* OLIVEIRA, 2011, p. 21) “têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Já a abordagem qualitativa, de acordo com Triviños (*apud* OLIVEIRA, 2011), aborda os dados da realidade, buscando seu significado, tendo como base

a percepção do fenômeno dentro do contexto em que se insere. Nessa mesma lógica, Oliveira (2011, p. 24) ainda destaca que “o uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências”.

O *locus* de investigação foi a Escola Municipal Maria Augusta de Carvalho, localizada no município de São Miguel- RN, da qual foi escolhido o *corpus* de investigação, aqui composto pelo diretor da escola e pelo professor de Educação Física, através do qual serão colhidas informações relativas as suas percepções e compreensões relativas a desenvolvimento das aulas, bem como através de sua ação pedagógica.

Considerando essa intensão, escolhemos nossos instrumentos de coleta de dados, os quais foram a observação e o questionário. Nesse trabalho, foram observadas 6 (seis) aulas da turma do 7º ano, o número suficiente para percebermos a rotina das aulas, bem como buscarmos as informações necessárias para construir nossas reflexões.

O questionário foi aplicado à diretora da escola contendo 5 (cinco) perguntas e outro ao professor de Educação Física contendo 6 (seis) perguntas. Ambos eram compostos por perguntas abertas e, de forma geral, as perguntas tinham o objetivo de saber como enxergam a Educação Física na escola, levantando possíveis dificuldades em trabalhar essa disciplina, bem como identificar como eram trabalhadas essas aulas.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA AUGUSTA DE CARVALHO

A turma observada foi o 7º ano, que era constituída por um total de 17 (dezesete) alunos matriculados, no entanto, durante as aulas observadas, nunca estiveram todos presentes. A cada dia, são realizadas 5 (cinco) aulas, contabilizando um total de 25 (vinte e cinco) aulas semanais. Da disciplina Educação Física, nesta turma, ocorrem 2 (duas) aulas por semana, realizadas no mesmo dia. O que se torna problemático é que estas acontecem no 3º e 5º horários, interrompendo a sequência da aula.

A relação entre os alunos pode ser considerada boa/amigável. Foi percebido, ainda, pela organização dos mesmos em sala de aula, que eles se subdividem em grupos: o das meninas, o dos meninos mais “pacatos” e o dos meninos mais “agitados”. Mesmo com essa divisão, não há

prejuízo efetivo na interação que ocorre na turma. Neste último grupo, foi possível perceber casos de indisciplina, como a troca de empurrões na ausência do professor.

Já a relação professor-aluno sofre mais oscilações, dependendo da situação. De maneira geral, o professor interage bem com os discentes, abrindo espaço até mesmo para brincadeiras, no entanto este ambiente “pacífico” é posto de lado quando há casos de indisciplina por parte dos alunos. Nesses casos, o professor toma providências em relação a estas atitudes.

No período de observação, o professor iniciou o conteúdo história do voleibol. Escreveu no quadro para que os alunos copiassem, no entanto, não terminaram e essa tarefa foi deixada para a aula seguinte, o que não se efetivou devido a realização de um projeto sobre dengue, zica vírus e chikungunya, promovido pela Secretaria de Educação do município. O conteúdo voleibol só teve continuidade no terceiro dia de observação, onde foram expostas as características de quadra, rede, equipe e alguns movimentos de jogo, apresentados de forma teórica.

Como no período de observação de 13/05 a 27/05 foi trabalhado apenas o voleibol. Para compreender melhor o processo ensino-aprendizagem, o professor foi questionado quanto aos conteúdos que trabalha em suas aulas, pontuando, inclusive os que já havia trabalhando esse ano. Relatou que abordou o sedentarismo e atividade física, handebol e basquete, e que os alunos foram bastante participativos e demonstraram interesse. Disse fundamentar-se em uma apostila desenvolvida por professores de Educação Física de uma cidade vizinha.

A respeito do questionário aplicado, buscou-se saber por que a Educação Física é importante como componente curricular. Obtivemos a resposta sob duas óticas, a do diretor da escola e do professor de Educação Física. Na visão do diretor, a disciplina é importante porque proporciona aos alunos oportunidades de reflexão sobre conteúdos e métodos que os auxiliem em uma formação consciente sobre o corpo e o mundo que o cerca, como também desenvolve neles competências e habilidades. Para o professor a Educação Física é importante, pois estimula nos alunos a reflexão sobre hábitos saudáveis, em especial aos prejuízos causados pelo sedentarismo.

Neste sentido, de acordo com Soares *et al* (1992), a organização curricular deve estimular o pensamento e a reflexão do aluno. Percebe-se que as falas apresentadas demonstram a importância da Educação Física na escola porque esta auxilia no processo de reflexão do aluno. No entanto, o professor em sua resposta foi muito sucinto, visto que apresentou a importância da Educação Física apenas em seu aspecto ligado a saúde. Nessa perspectiva, não podemos inferir que ele considera a Educação Física importante na formação do cidadão. Dizemos isso porque, se fosse percebida como

realmente importante nesse aspecto, o professor teria imediatamente pontuado a relação entre a disciplina e a formação cidadã.

De acordo com Canestraro; Zulai e Kogut (2008 *apud* MATTOS e NEIRA, 2000), as aulas de Educação Física deveriam ser divididas em dois momentos, o primeiro seria teórico oferecendo ao aluno o conhecimento dos conteúdos por meio de conceitos, fazendo com que ele entenda o motivo de tal conteúdo/atividade ser trabalhado. O segundo seria prático, onde com o auxílio e orientação do professor o aluno iria vivenciar por si mesmo os movimentos ou atividades explicados na teoria.

A organização apresentada na escola diverge dos autores citados, pois foi possível perceber que as aulas observadas são voltadas apenas para a teoria. A falta de espaço na escola foi usada como justificativa para que não ocorressem aulas práticas. Quando questionados se enxergam dificuldades para a realização das aulas de Educação Física na escola, constatou-se nas falas do diretor que ele considera a relação teoria e prática indissociáveis no cotidiano escolar e relata que ocorre apenas a aula teórica por falta de espaço físico e de profissionais capacitados para lecionar a disciplina. O professor citou apenas a falta de espaço.

Somariva; Vasconcelos e Jesus (2013) elencam que para realizar aulas tanto teóricas, como práticas, são necessários espaços adequados para que o professor tenha melhores condições de ensino e conseqüentemente uma melhora na qualidade das aulas. A falta ou não de um espaço apropriado para o desenvolvimento das aulas influencia de forma bastante significativa na motivação de alunos e professores no processo ensino-aprendizagem.

Infelizmente, muitas escolas também passam por situações como esta. Somariva; Vasconcelos e Jesus (*apud* SILVA e DAMÁZIO, 2008) apontam dois possíveis motivos que podem explicar o porquê da falta de locais apropriados para as aulas de Educação Física nas escolas. Para os autores, o primeiro seria a desvalorização da disciplina por se acreditar que esta não contribui para o desenvolvimento integral do aluno e o segundo seria o descaso das autoridades com a educação voltada para as camadas populares.

Em relação à falta de profissionais capacitados para a disciplina, como relatado pelo diretor, lembramos então o fato da escola contar com quatro professores diferentes para lecionar Educação Física nas quatro turmas do Ensino Fundamental II, onde possivelmente estão apenas para cumprir/completar carga horária. Para sanar ou ao menos minimizar esse problema é preciso que o professor possua conhecimento específico da disciplina, pois assim torna-se capaz de identificar a quais recursos recorrer em casos como falta de espaço e materiais apropriados para utilizar em suas

aulas, podendo valer-se da criatividade para adaptar as aulas a partir das adversidades impostas (XAVIER *apud* CANESTRARO; ZULAI e KOGUT, 2008).

Depois buscou-se saber a concepção do “entrevistado” sobre como deve ocorrer uma aula de Educação Física e como estas acontecem na escola pesquisada. O diretor relatou que estas devem ocorrer de forma satisfatória e motivadora para que haja uma permanência de hábitos saudáveis, promovendo a qualidade de vida. Entretanto, não descreveu como estas ocorrem na referida escola, o que deixa subentendido que o mesmo não tem conhecimento da forma como as aulas realmente acontecem.

Sob a ótica do professor, as aulas devem ocorrer de forma que trabalhe a teoria e a prática, mas na escola que leciona trabalha apenas a teoria por não haver espaço para desenvolver aulas práticas. Em sua fala demonstra ter consciência do que deveria fazer enquanto professor e, mesmo assim, não o faz.

Também se procurou saber o que a escola disponibiliza para as aulas de Educação Física, podendo ser materiais, espaço, entre outros. As respostas do diretor e do professor foram parecidas. Citaram aparelho de televisão, data show, painel e vídeo aulas. O professor relatou novamente a falta de espaço disponível. Nenhum citou no questionário materiais que poderiam ser utilizados em aulas práticas, mas em outro momento o professor relatou que há na escola algumas bolas e bambolês que eram utilizadas em um projeto (Mais Educação), que anteriormente foi desenvolvido na escola e atualmente não está em funcionamento.

Procurou-se saber do professor a cerca de como se dá a participação dos alunos durante as aulas. O mesmo relatou que, ao longo da sequência didática, os alunos vão adquirindo conhecimento das atividades de Educação Física, sendo motivados com perguntas para pensar sobre a importância das atividades físicas. No entanto, pelo que foi observado, os alunos não participam de forma tão entusiasmada como relatado pelo professor.

Por fim, buscou-se saber se havia alguma sugestão a fazer do que poderia ser melhorado na disciplina Educação Física na escola pesquisada. O diretor disse que apesar de serem apenas teóricas, as aulas são essenciais para a formação dos alunos. Sugeriu que estas aulas fossem repassadas de forma bem orientada, com base em conhecimentos científicos e no compromisso social. Já o professor destacou como sugestão trabalhar jogos, esportes, ginástica, atividade física, dança e lutas. Relatou que motiva os alunos a fazer caminhada, praticar esportes, andar de skate e bicicleta.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado, podemos concluir que as aulas, da disciplina Educação Física nessa escola só são realizadas em sala de aula e com enfoque nos aspectos teóricos. Embora, tanto o diretor, quanto o professor considerem importante ter a Educação Física como componente curricular e entenderem que deve ser trabalhada, não põem em prática esse conhecimento, ou melhor, a aula limita-se ao aspecto teórico, deixando os outros elementos de conteúdos de fora.

É fato que muitas escolas não dispõem de ginásio, quadra ou mesmo um salão amplo para que sejam realizadas aulas práticas e, na escola pesquisada, não foi diferente. O que torna a situação ainda mais grave é que não se buscam estratégias para adaptar atividades práticas para a disciplina Educação Física no espaço da escola, nem nos arredores onde possa haver um lugar amplo para a realização dessas atividades.

O uso de atividades corporais que não necessitem de espaço amplos poderia ser possível, como as atividades rítmicas e expressivas, a dança, jogos e lutas poderiam se constituir como vivências práticas realizáveis, por mais limitado que seja o espaço na realidade estrutural da escola investigada. Não há, portanto, motivos que impeçam de forma absoluta a realização de aulas com enfoque nos aspectos motores. O que nos parece é que o pensamento em relação aos conteúdos da Educação Física ainda está muito preso apenas à prática esportiva, como se fosse o único conteúdo prático possível de ser abordado, o que de certa forma impede que a disciplina seja vista e trabalhada a partir de novos horizontes.

A título de ilustração, conteúdos que envolve o jogo podem ser realizados de acordo com a realidade e espaço na escola, proporcionando momentos de movimento mas também de interação, e que em um espaço pequenos eles possam vivenciar um pouco da Educação física escolar e não apenas atividades ligadas a prática esportiva.

Outra dificuldade é que os professores dessa disciplina não são habilitados para assumi-la e, dessa forma, não buscam ou não sabem o que fazer para contornar as adversidades que podem ser encontradas ao se trabalhar com a Educação Física na escola. Então ocorrem apenas aulas teóricas, sendo as práticas excluídas da própria disciplina.

Dessa forma concluímos que a disciplina Educação Física deve ser repensada como componente curricular e principalmente que seja posta em prática realmente. Espera-se que os professores busquem formas criativas para solucionar ou minimizar as dificuldades encontradas e que não se limitem a monotonia das aulas no modelo tradicional de educação. É necessário que o

aluno seja instigado a participar da construção do seu próprio conhecimento, a partir da vivência em atividades tanto teóricas como práticas, não limitando suas possibilidades de ação e reflexão.

4. REFERÊNCIAS

CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. In: EDUCERE, 2008, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008. p. 12328-12336. Disponível em: <http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOMARIVA, J. F. G.; VASCONCELLOS, D. I. C.; JESUS, T. V. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do município de Braço do Norte. In: V SIMFOP-SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2013, Tubarão. **Anais**. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.